

TRAGÉDIA

Dois morrem em acidente de carro, em cruzamento da Afonso Pena

Caso é cercado de mistério; um dos ocupantes do veículo das vítimas estava ferido com tiro

ANNY MALAGOLINI

Na volta de baile funk, Rodrigo Leite Benites Duque, estudante de 13 anos, e o lavador de carros José Felipe dos Santos Fernandes, 21, morreram em acidente envolvendo um veículo Celta e uma Hillux, por volta das 4 da madrugada de ontem, no cruzamento das avenidas Afonso Pena e Ernesto Geisel, área central de Campo Grande. Dos quatro ocupantes do Celta, dois morreram no local, e os outros dois foram encaminhados para a Santa Casa. O condutor do Celta, Thiesero Luan dos Santos, 21 anos, recebeu alta médica ainda na parte da manhã. Já o outro adolescente, de 16 anos, que estava no veículo, permanece em estado grave e com quadro de morte cerebral, segundo fontes do hospital. Na Hilux, estava apenas o condutor, comerciante de Maracaju, que não se feriu. O Celta seguia pela Avenida Afonso Pena, sentido bairro-centro, e furava sinal vermelho quando foi atingido pela caminhonete, que vinha na Avenida Ernesto Geisel. O veículo ainda bateu em um poste, e os dois ocupantes que morreram no local foram arremessados. Eles sofreram traumatismo



BATIDA. Carro ocupado pelas vítimas, que furou sinal, ficou totalmente destruído; já o motorista da caminhonete nada sofreu

craniano e lesões internas. José Felipe foi encontrado com um tiro no lado direito do pescoço, mas ainda não se sabe se ele foi baleado no baile funk ou após sair da festa. Além disso, foram encontrados no interior do carro nove papéletes de cocaína e uma

quantidade pequena de maconha. Existe a informação, também, de que os jovens estavam em uma perseguição, em alta velocidade, e por isso furaram o sinal. Os quatro jovens haviam ido a um conhecido baile funk no Bairro Santo Antônio e, após a festa,

passaram na antiga rodoviária da Capital, a qual seria o ponto em que José Felipe foi baleado. O local é próximo de onde ocorreu o acidente. Testemunhas que estavam no baile relataram que não houve disparo de arma naquela noite; porém, outras

testemunhas disseram que, durante a festa, houve aglomeração e foi possível ver uma pessoa escondendo uma arma de fogo. Jean Medina, um dos proprietários da casa de funk, informou que o grupo não foi ao seu baile, mas a Polícia Civil ainda vai investi-

**Saiba**

Rapaz pode ter morrido antes

A Polícia Civil investiga a razão de uma das vítimas ter sido atingida por um tiro no pescoço. Numa das linhas de apurações, a polícia desconfia que, antes da batida, o carro Celta era seguido por um outro veículo, o qual, até ontem à noite, não havia sido identificado. Em outra versão, o suposto tiroteio teria sido causado antes da batida e por algo ligado à droga achada dentro do carro.

gar se o menor participou da festa, o que é crime, já que a entrada nesses locais só é permitida a maiores de 18 anos. Segundo a delegada Priscilla Anuda, será investigado se esse disparo foi feito no local da colisão, ou no local da festa. “O condutor do Celta foi o responsável pelo acidente de trânsito”, disse. Para ajudar na investigação, serão usadas imagens de câmeras de segurança de comércios do local.

DISPUTA ANTIGA

Fazendeiros são detidos por balear índio

Durante briga motivada por conflito agrário, o indígena Jolinel Leoncio, 29 anos, foi baleado pelos irmãos José do Amaral Gois, 48, e João Car-

los Gois, 47, donos da fazenda Charqueado, em Miranda, ocupada por indígenas há dois anos. O crime aconteceu na noite de sexta-feira.

Conforme relatado no boletim de ocorrência, indígenas das aldeias Cachoeirinha e Moreira, cerca de 250, fizeram manifestos em frente

à delegacia da cidade, para que os irmãos fossem presos, pois, até então, a dupla não havia se apresentado à polícia. Os índios ameaçavam

invadir a delegacia e atear fogo, e ainda destruir o supermercado da dupla suspeita de praticar o crime. Após os protestos, a Polícia Militar realizou buscas pela cidade e apreendeu os suspeitos, levando-os ao distrito policial, onde permanecem detidos.

Revoltados, os indígenas tentaram invadir a delegacia, mas os detidos foram transferidos para Aquidauana. Em razão da gravidade dos ferimentos, Jolinel foi transferido para a Santa Casa de Campo Grande, mas já passa bem. **(AM)**

ATOS CONTÍNUOS

Servidores públicos vão às ruas e pressionam por reajustes salariais

Novos manifestos foram marcados para terça, na Assembleia Legislativa

GILDO TAVARES

Cerca de 2 mil funcionários públicos estaduais lotaram o centro de Campo Grande, ontem de manhã, para protestar contra a proposta de reajuste zero sugerida pelo governo do Estado. Com a manifestação, o Fórum dos Servidores Públicos de Mato Grosso do Sul, que representa 16 categorias, pretende mostrar para a sociedade os problemas enfrentados pelos servidores e, ao mesmo tempo, expor para as autoridades que o quadro de funcionários está unido, segundo seus dirigentes. O Fórum promete novas manifestações para os próximos dias. O protesto começou por volta das 9 horas, na Praça do Rádio Clube, no centro de Campo Grande. Pela Avenida

Afonso Pena, entraram na 14 de Julho e caminharam até a Rua Marechal Rondon; depois, retornaram pela 13 de Maio e subiram a Rua Barão do Rio Branco, até a praça novamente. O governador Reinaldo Azambuja (PSDB) afirma que houve a antecipação do reajuste em dezembro do ano passado e destacou, ainda, que a folha de pagamento dos servidores aumentou 29%, de outubro de 2014 para abril de 2015, e já chega a 58,4%, perto do teto limite, que não pode ultrapassar 60%. Os servidores rebatem esta afirmação do governo, alegando que a negociação que houve no ano passado não tem relação com o pedido de aumento neste ano. “Nós queremos mostrar que as categorias

estão unidas, queremos mostrar também, para a sociedade, os problemas que estamos enfrentando”, disse Alexandre Barbosa, presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis de Mato Grosso do Sul (Sinpól/MS). Ainda segundo Alexandre, a justificativa do governo, de que o aumento foi repassado no ano passado, não é a realidade. “O que nós negociamos no ano passado com o outro governador não tem nada a ver com as reivindicações de agora; ano passado foi outra negociação”, justifica. Para o presidente do Sindicato Campo-Grandense dos Profissionais da Educação Pública (ACP), Geraldo Alves Gonçalves, que também participou da passeata, os trabalhadores merecem ser respeitados pelas autoridades



ATO. Servidores se juntaram em praça e seguiram para as ruas, onde protestaram contra o governo

públicas. “Estamos aqui para conscientizar a população sobre a falta de respeito que as

autoridades estão tendo com as categorias”, afirmou. Na terça-feira, os servidores gre-

vistas promovem atos em frente à Assembleia Legislativa.